

ATA DA 26ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR

DO FUNDO SETORIAL DE RECURSOS MINERAIS - CT- MINERAL

Data: 25 de setembro de 2012

Horário: das 14h30 às 17h00

Local: CNPq - Brasília-DF

1 Apresentação

Este documento reúne as decisões tomadas pelo Comitê Gestor do Fundo Setorial de Recursos Minerais - CT-Mineral, em reunião realizada no dia 25 de setembro de 2012, que tratou da seguinte pauta: 1) Boas vindas do presidente do Comitê; 2) Aprovação da ata da reunião anterior; 3) Apresentação do orçamento de 2012 do FNDCT e Cenário do orçamento para 2013 pelo Presidente do comitê; 4) Balanço da execução das ações aprovadas em 2011 e situação da execução do Fundo em 2012 pelo representante da FINEP; 5) Balanço da execução das ações aprovadas em 2011 e situação da execução do Fundo em 2012 pelo representante do CNPq; 6) Apresentação – andamento dos projetos: "Apoio à normalização e avaliação da conformidade do setor de rochas ornamentais" e "Apoio à normalização e avaliação da conformidade do setor de gemas, joias e afins"; 7) Discussão e deliberação sobre ações verticais e transversais a serem apoiadas pelo Fundo em 2012; 8) Discussão e aprovação do Relatório do Fundo Setorial de 2011; e 9) Calendário de reuniões de 2012; 10) Outros assuntos.

2 Participantes

Membros do Comitê Gestor Presentes

Alvaro Toubes Prata – Presidente do Comitê Gestor do CT-Mineral - MCTI
Mário Ernesto Giroldo Valério – Representante da Comunidade Científica/UFS
Carlos Nogueira Costa Júnior – MME – Secretário
Denise Maria de Carvalho – Representante da FINEP

Membros do Comitê Gestor ausentes (ausência justificada):

Marcelo Ribeiro Tunes – Representante do Setor Empresarial/IBRAM
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo – Representante do CNPq
Sérgio Augusto Dâmaso de Sousa – Representante do DNPM

Equipe técnica e convidados

Adriano Duarte Filho – MCTI/SETEC/CGTS – Coordenador-Geral
Elzivir Azevêdo Guerra – MME/SGM – Diretor
Fernando Antônio Freitas Lins – CETEM – Diretor
Cristina Ferreira Correia Silva – MCTI/SETEC/CGTS – Analista em C&T
Tássia de Melo Arraes – MCTI/SETEC/CGTS – Analista em C&T
Natacha Carvalho Ferreira Santos – CNPq/Secretária Técnica
Jaquelma Madeiro da Silva – ASCOF
Alexandre Arruda – DNPM
Edmilson Rodrigues da Costa – IBRAM
Ana Lúcia Delgado Assad – MCTI/SEXEC /ASCOF – Chefe da ASCOF

3 Andamento da Reunião

3.1 Boas vindas do presidente do Comitê

O Presidente da reunião do Comitê Gestor e Representante do MCTI no Fundo Setorial de Recursos Minerais, Sr. Álvaro Toubes Prata, abriu a reunião agradecendo a presença de todos, destacando a importância de defender o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, uma vez que, geralmente, esse tema não está na pauta das discussões da sociedade de uma maneira geral. Em seguida, houve apresentação breve de cada um dos presentes.

3.2 Aprovação da ata da reunião anterior

Após a apresentação de todos, o Presidente do Fundo Setorial colocou em votação a aprovação da ata da 25ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL DE RECURSOS MINERAIS - CT-MINERAL. A Ata foi aprovada por unanimidade.

3.3 Apresentação do orçamento de 2012 do FNDCT e Cenário do orçamento para 2013 pelo Presidente do comitê

O orçamento de 2012 do FNDCT e o cenário do orçamento para 2013 foram apresentados pela Sra. Ana Lúcia Assad que complementou as informações já apresentadas pelo Secretário Executivo, Luiz Antônio Elias, durante o "Seminário de Integração dos Fundos Setoriais", realizado na parte da manhã. De acordo com as informações prestadas, a LOA 2012 destinou R\$ 8,47 milhões para o Fundo Setorial de Recursos Minerais. Considerando os recursos para as despesas operacionais, taxa de administração e os compromissos assumidos em exercícios anteriores, o valor disponível para novas aplicações foi da ordem de R\$ 1,08 milhão.

Após essa apresentação, a Sra. Natacha perguntou em qual rubrica estão os recursos do Fundo. A Sra. Ana Lúcia informou que teria de verificar, e que se deveria tomar cuidado nas decisões de forma a verificar previamente a rubrica, uma vez que qualquer alteração deve ser realizada até o fim do ano, para viabilizar o empenho dos recursos, ainda em 2012.

Em relação aos recursos do Fundo, no valor de R\$ 1,08 milhão, o Sr. Fernando Lins lembrou que está previsto o pagamento de *royalties* pela Vale ao DNPM, no valor aproximado de R\$ 1 bilhão, e que o MCTI tem de estar preparado para trabalhar com os recursos provenientes desse pagamento, de tal forma que a parte correspondente possa chegar ao Fundo Setorial de Recursos Minerais – CT Mineral.

O Presidente do Comitê lembrou que a Presidenta Dilma informou que não haverá contingenciamento do FNDCT em 2013 e que o valor previsto para o CT-Mineral é da ordem de R\$ 8,47 milhões. Destacou a expectativa de que a LOA seja aprovada o mais breve possível para iniciar os trabalhos em janeiro/fevereiro de 2013 já utilizando os recursos disponíveis.

O Sr. Mário Valério questionou a realização das reuniões do Conselho Diretor antes das reuniões dos Comitês dos Fundos Setoriais, uma vez que aquele Conselho aprova as decisões tomadas nas reuniões dos Comitês. O Secretário Carlos Nogueira explicou que até 2009 os Comitês tinham total autonomia sob os seus recursos, porém, com a reestruturação dos Fundos, o Conselho Diretor passou a ter autonomia sobre as ações transversais, que são decididas no âmbito do Conselho Diretor e não nos Comitês Setoriais. O Sr. Carlos Nogueira ainda questionou o aumento da arrecadação da CFEM (de R\$ 150 milhões em 2002 para R\$ 1,6 bilhões em 2012), sem correspondente aumento nos recursos do Fundo Setorial de Recursos Minerais. Para finalizar essa discussão, a Sra. Ana Lúcia informou que a reunião de novembro do Conselho Diretor será para a aprovação das decisões tomadas nos Comitês Setoriais.

O Sr. Elzvir Guerra pediu informações a respeito do passivo das ações de anos anteriores e obteve como resposta da Sra. Ana Lúcia a informação de que a reunião dos Comitês em dezembro servirá para a FINEP e o CNPq apresentarem o balanço dessas ações.

3.4 Balanço da execução das ações aprovadas em 2011 e situação da execução do Fundo em 2012 pelo representante da FINEP

A Sra. Denise Carvalho apresentou o balanço da execução da FINEP das ações aprovadas em 2011 e a situação da execução do CT-MINERAL em 2012. Lembrou que no ano de 2011 nenhum projeto novo foi aprovado pela FINEP e que, portanto tratavam-se de projetos em desembolso pela financiadora. Foram apresentados os recursos de 2011 aportados no Edital CNPq 44/2010 e informado que a encomenda de 2010, no valor de R\$ 999.685,00, para "Apoio à Normalização e Avaliação da Conformidade do Gesso Natural e seus Derivados" foi aprovada em 2012 devido a atrasados no envio do projeto pela ABNT. Até 31/08/2012, foram empenhados R\$ 1.059.603,00; R\$ 2.854,931,39 foram transferidos para o CNPq; foram destinados R\$ 89.867,94 para as despesas operacionais e R\$ 169.343,24 para taxas de administração. Para finalizar, apresentou os principais projetos em andamento na financiadora, que totalizam R\$ 7.807.158,90.

3.4.1 Resumo das ações da FINEP em andamento

ACAO	PROJETOS EM ANDAMENTO	VALOR FINEP
V	Cerâmica vermelha da região central do Estado do Tocantins	349.125,00
V	Projeto Cooperativo em Rede do Arranjo Produtivo de Opala nos Municípios de Pedro II e Buriti dos Montes - Etapa 2	322.987,55
V	Apoio a Normalização e Avaliação da Conformidade do Setor de Gemas, Jóias e Afins	1.057.140,00
V	Apoio a Normalização e Avaliação da Conformidade de Rochas Ornamentais	1.243.955,47
T*	Apoio à Normalização e Avaliação da Conformidade do Gesso Natural e seus Derivados	817.488,00
V	Capacitação Laboratorial da Rede Geocronos - Laboratório de Geocronologia da Unb	214.500,00
V	Extensão da Capacidade Analítica do Lamin para Atender Águas Superficiais e Subterrâneas	142.813,40
T	Implantação de infra-estrutura de pesquisa no novo campus UFF do Pólo Universitário de Volta Redonda.	904.155,00
T	Cenários para a Amazônia: Uso da terra, Biodiversidade e Clima	2.754.994,48
	TOTAL	7.807.158,90

* Ação aprovada pelo Comitê Gestor como ação vertical. A alteração para ação transversal foi realizada pela financiadora a fim ajustar os recursos disponíveis em caixa.

Na oportunidade, o Sr. Adriano Duarte lembrou que o limite mínimo de R\$ 1 milhão requerido pela FINEP para fazer encomendas ou editais é um valor elevado para o Fundo Setorial Mineral, visto que os recursos desse fundo são de pouca monta, o que dificulta a realização de ações por meio dessa financiadora.

3.5 Balanço da execução das ações aprovadas em 2011 e situação da execução do Fundo em 2012 pelo representante do CNPq

A Sra. Natacha Carvalho apresentou o balanço da execução do CNPq das ações aprovadas em 2011 e a situação da execução do CT-MINERAL em 2012. Encontram-se em andamento os projetos contratados no âmbito dos editais 56/2008, 12/2009 e 44/2010, e duas encomendas (Rede Geochronos e APL mineral).

Os projetos contratados no âmbito do Edital 56/2008 (total de R\$ 6,1 milhões) estão em fase de conclusão, com apenas 6 projetos em andamento, e término previsto para 2013. O Edital 12/2009 (total de R\$ 9,4 milhões) ainda tem R\$ 186.391,44 para serem liberados. Atualmente, esse edital está na segunda rodada de avaliação.

O Edital 44/2010 (total de R\$ 6,8 milhões) ainda necessita empenhar a 2ª parcela de capital, no valor de R\$ 715.482,36. O aporte autorizado em 2011 de R\$ 1,4 milhões já foi empenhado, aguardando apenas liberação do financeiro.

A encomenda da Rede Geochronos teve mudança de coordenador (atualmente, Joseneusa Brilhante Rodrigues – CPRM), e os recursos devolvidos pelo antigo coordenador foram repassados para a atual coordenadora. Há 4 bolsas DTI em curso. Já a encomenda da RedeAPLmineral (total de R\$ 600.000,00) está aguardando solução da pendência relacionada a outro projeto também em nome da coordenadora, para liberar a segunda parcela dos recursos.

No fim de sua apresentação, a Sra. Natacha apresentou três propostas para utilização dos recursos do fundo para 2012, a saber: projetos cujo tema tenha afinidade com o Fundo Setorial Mineral na Chamada Universal 14/2012; encomenda na área de Terras Raras; e aporte adicional ao edital 44/2010.

3.5.1 Resumo das ações do CNPq em andamento

a) Edital 56/2008 - Tendências Tecnológicas do Setor Mineral e tecnologias para Sistemas Produtivos Locais do Setor Mineral

- R\$ 6,1 milhões para 2 chamadas:

Chamada 1: R\$ 3,6 milhões para projetos de R\$250 a R\$500 mil.

Chamada 2: R\$ 2,5 milhões para projetos de R\$100 a R\$500 mil reais.

- Dos 17 projetos da chamada, 6 estão ainda em vigência com termino previsto para início de 2013.

b) Edital 12/2009 - Convênio com a Vale - Tendências Tecnológicas do Setor Mineral e tecnologias para Sistemas Produtivos Locais do Setor Mineral

- Valor: R\$ 9,4 milhões em 2 chamadas:

Chamada 1: R\$ 6,9 milhões - projetos entre R\$ 150 e R\$500 mil.

Chamada 2: R\$ 2,5 milhões - projetos cooperativos de R\$ 100 a 350 mil.

- ✓ Envio de relatórios técnicos e financeiros ao final do 1º ano de projeto.
- ✓ Relatórios do 2º ano sendo solicitados
- ✓ Todos os recursos empenhados.
- ✓ Falta liberar R\$ 186.391,44.
- ✓ Reunião de avaliação e acompanhamento.

c) Edital 44/2010 - Tendências Tecnológicas do Setor Mineral e tecnologias para Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral

- Valor: R\$6,8 milhões em 2 chamadas:

Chamada 1: R\$ 4,0 milhões para projetos de R\$150 a R\$500 mil.

Chamada 2: R\$ 2,8 milhões para projetos cooperativos de R\$100 a R\$400 mil.

- Falta empenhar a segunda parcela de capital no valor de R\$ 715.482,36

d) Aporte de R\$ 1,4 milhões ao Edital 44/2010 - Tendências Tecnológicas do Setor Mineral e tecnologias para Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral

Aprovação de 4 novas propostas em P2 - Total de R\$ 1.400.000,00.

Edital Nº 44/2010	Proponente	Valor Aprovado	Instituição/ UF
Chamada 1 R\$ 757.684,88 (54,12%)	Moacir José Buenano Macambira	R\$ 404.708,88	UFPA/PA
	Versiane Albis Leão	R\$ 352.940,00	UFOP/MG
Chamada 2 R\$ 624.351,12 (45,88%)	Roberto Carlos da Conceição Ribeiro	R\$ 318.675,56	CETEM/RJ
	Dachamir Hotza	R\$ 323.675,56	UFSC/SC

e) Capacitação de RH Rede Geochronos

2005 – Ciro Jorge Appi (encerrado).

2011 – Joseneusa Brilhante Rodrigues (CPRM)

- Total concedido originalmente: R\$ 1.590.000,00.
 - R\$ 474.928,59 em custeio.
 - R\$ 1.115.071,41 em bolsas.
- Total devolvido que foi repassado ao novo projeto:
 - R\$ 236.771,83 em custeio.
 - R\$ 162.493,71 em bolsas (há 4 bolsas DTI atualmente em curso).

f) RedeAPLMineral – Rede Brasileira de Informações de Arranjos Produtivos Locais de Base Mineral - Cecília Leite Oliveira

- Total concedido: R\$ 600.000,00.
 - R\$ 378.825,36 em custeio e capital e R\$ 221.174,64 em bolsas.
- A liberar: R\$ 189.412,68 em custeio e capital. Há pendência da pesquisadora junto ao CNPq que impede a liberação de recursos.
- 6 bolsas DTI/ITI em curso.

3.6 Apresentação – andamento dos projetos:

3.6.1 apoio à normalização e avaliação da conformidade do setor de rochas ornamentais; e

3.6.2 apoio à normalização e avaliação da conformidade do setor de gemas, jóias e afins.

O Sr. Fernando Lins, diretor do CETEM, apresentou dois projetos que estão sendo financiados com recursos do CT-MINERAL nas áreas de gemas e jóias e rochas ornamentais, com recursos totais da ordem de R\$ 2,6 milhões. Esses projetos objetivam apoiar a normalização e a avaliação da conformidade do setor de gemas e jóias, e afins, e rochas ornamentais, visando ao desenvolvimento tecnológico e inovador do setor, ao aumento da competitividade e da qualidade e expansão e consolidação da participação nos mercados interno e externo. O projeto de apoio à normalização e avaliação da conformidade de gemas, jóias e afins é coordenado pela ABNT e co-executado pela FINEP e INMETRO. Esse projeto visa à capacitação e à ampliação da infraestrutura do laboratório de pesquisas gemológicas (LAPEGE), tornando-o um laboratório de referência internacional na área. Listou, ainda, fatores que refletem a importância do projeto para o setor de gemas e jóias e afins: 1) o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de pedras preciosas, reconhecido mundialmente pela variedade e qualidade de suas gemas; 2) a indústria joalheira no País movimenta R\$ 7 bilhões por ano (estimativa da AJORIO, 2012); 3) são 15.500 empresas: 3.500 na indústria e 12.000 no varejo,

sendo 95% constituídos de micro e pequenas empresas (dados: IBGM, 2010); 4) estes dados não levam em consideração a alta taxa de informalidade do setor (~ 50%, estimativa do IBGM, 2010); 5) o Brasil passa a ter um laboratório de referência de nível internacional, capaz de fazer frente aos atuais desafios na identificação e caracterização de gemas; e 6) o LAPEGE será, ao final de 2013, o único laboratório gemológico acreditado do País e o mais bem equipado da América do Sul. Para o projeto de rochas ornamentais, além da coordenação da ABNT e co-execução da FINEP e INMETRO, existe a co-execução do IRD em função da necessidade de avaliação de emissão de radiação das rochas ornamentais. Os principais impactos esperados com a implementação desse projeto são: 1) melhorar a competitividade dos produtos de rochas ornamentais brasileiros, com a elaboração de normas e um programa de avaliação da conformidade que atendam os requisitos do mercado externo e garantam a qualidade dos produtos; 2) melhorar o controle de qualidade dos produtos importados; e 3) contar com um Centro de Tecnologia de Rochas Ornamentais de referência, no mesmo nível dos melhores do mundo.

4 Discussão e deliberação sobre as ações verticais e transversais a serem apoiadas pelo Fundo em 2012

O Presidente Sr. Álvaro Prata solicitou que o Sr. Adriano Duarte apresentasse as seguintes propostas de novas ações para aplicação dos recursos disponíveis para 2012: 1) ampliação do valor total da chamada MCTI/CT-Mineral/CNPq nº 44/2010 – PD&I e capacitação de recursos humanos nos temas prioritários do Projeto Tendências Tecnológicas do Setor Mineral e tecnologias para APLs de base mineral – R\$ 1,08 milhão; 2) Ampliação do valor total da Chamada Universal MCTI/CNPq nº 14/2012, contemplando propostas relacionadas à área mineral – R\$ 1,08 milhão; e 3) realização de encomenda de apoio à retomada da pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação na área de terras raras no Centro de Tecnologia Mineral do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – CETEM/MCTI – R\$ 2 milhões em 2 anos.

Por unanimidade, o Comitê decidiu aprovar a terceira proposta apresentada, qual seja, apoiar a retomada da pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação na área de terras raras no Centro de Tecnologia Mineral do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – CETEM/MCTI, no valor de R\$ 2 milhões, em 2 anos. Ficou definido que seria encaminhado ao Comitê Gestor um Termo de Referência simplificado, detalhando quais seriam as atividades a serem implementadas nessa encomenda. Seria também encaminhado à FINEP a minuta do Termo de Referência para avaliação sobre a possibilidade de implementação em 2012.

Caso isso não seja possível, foi proposta a verificação da implementação desta encomenda pelo CNPq. Como terceira alternativa, foi proposta a aplicação do recurso de R\$ 1,08 milhão na ampliação do valor total da Chamada Universal do CNPq em projetos que tenham aderência com o CT-MINERAL, em temas pré-aprovados pelos membros do Comitê Gestor.

5 Discussão e aprovação do Relatório do Fundo Setorial de 2011

O relatório do Fundo Setorial de 2011 foi aprovado com a inclusão proposta pelo Dr. Elzivir Guerra, do MME, de item relativo ao orçamento aprovado na parte que trata da execução orçamentária e financeira do CT-MINERAL.

6 Calendário de Reuniões de 2012

Acatando sugestão do Sr. Adriano Duarte para que fosse feita uma reunião preparatória de planejamento estratégico para 2013, marcada para o dia 05/12/12. O Comitê agendou essa reunião preparatória no dia 20/11/2012, das 10h00 as 16h30. Nessa reunião, os membros deverão apresentar temas importantes de ações para o ano de 2013.

7 Outros assuntos

O Presidente Sr. Alvaro Prata sugeriu que o Sr. Elzivir Guerra elaborasse uma pergunta a ser encaminhada diretamente ao Presidente do Fundo acerca de questões relacionadas aos suplentes dos membros do Comitê e sobre a possibilidade de aumentar a representação acadêmica e empresarial para 2 representantes.

O Sr. Elzvir Guerra lembrou do Edital MCT/CT-Mineral/CNPq, ação originalmente de 2009, de Formação de Recursos Humanos para o setor mineral, que teve seu lançamento previsto para fevereiro de 2011, mas que foi contingenciada, estando atualmente parada no CNPq, aguardando recursos para sua implementação. A sugestão apresentada foi a de revisá-lo no sentido de atualizar seu conteúdo e reapresentá-lo novamente na reunião preparatória do dia 20/11/12 para discussão.

Assinatura

Brasília, 25 de setembro de 2012

Alvaro Toubes Prata

Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Recursos Minerais